A centralidade e urgência da pregação

18 Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus. 19 Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos.

20 Onde está o sábio? Onde, o escriba? Onde, o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria do mundo? 21 Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação. 22 Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria; 23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; 24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. 25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens. *1Coríntios* 1.18-25.

Pregado na IPCG em 2002, e na IPB Rio Preto, em 03/01/2016, às 9h.

Introdução

1 Você está aqui porque, de alguma forma, entende que Deus tem algo de bom para sua vida. Você tem ouvido palavras tais como salvação, santidade, felicidade eterna, suprimento de necessidades, provisões de graça e tantas outras bênçãos ligadas ao Senhor Jesus.

2 Certamente, os que desejam conhecer a Deus movidos pelo Espírito Santo, buscam os meios necessários para isso. A alma sedenta não descansa enquanto não encontra o Deus vivo, atravessando qualquer deserto até chegar às águas frescas do oásis da misericórdia divina.

3 As pessoas interessadas em Deus hoje se veem cercadas de propaganda religiosa. “Encontre a Deus utilizando nosso método; seja transformado ao abraçar nossa visão”. A variedade de propostas é tão grande, que corremos o risco de sermos confundidos.

4 No tempo do apóstolo Paulo, haviam muitas religiões, cada uma delas propondo ser “a verdadeira”. Além disso, o próprio Cristianismo estava sob pressão, tendo de consolidar-se sob o calor de diferentes tendências de crença e prática. O Espírito Santo guiou o apóstolo Paulo a escrever. Deste modo, os falsos ensinos foram combatidos e derrotados pela verdade da Palavra de Deus.

Uma questão importante para o Cristianismo é: Como obter as bênçãos espirituais disponíveis em Cristo? De acordo com 1Coríntios 1.18-25, se queremos obter as bênçãos espirituais disponíveis em Cristo, temos de compreender três coisas.
Em primeiro lugar...

I Para obter as bênçãos de Cristo, o sensacionalismo é insuficiente

[...] os judeus pedem sinais (v. 22a).

1 Este é o primeiro ensino: Queremos ter acesso a Jesus e suas bênçãos? Saibamos que o sensacionalismo é insuficiente.

1.1 Paulo diz que “os judeus pedem sinais”.

1.1.1 A palavra traduzida como “sinais” (*sēmeion*), corresponde a um evento “incomum” e de “significado especial”; notadamente, um “milagre”.[1]

1.1.2 Esta palavra é importante, porque às vezes, desejando conhecer e desfrutar de Deus, nós somos atraídos por coisas sobrenaturais, visíveis e instantâneas. Curas, expulsão de demônios, explosões de risos, êxtases e outros fenômenos despertam nossa atenção. Corremos o risco de imaginar que, para conhecer a Deus e crescer em graça e santidade, nós temos de experimentar estes “sinais”.

1.1.3 Paulo teve de lidar com alguns “judeus” que requeriam estes “sinais”. Neste caso, a experiência de Paulo não foi diferente da experiência de Jesus. Em João 6.30, lemos que os judeus requisitaram que Jesus confirmasse sua autoridade por meio de “sinais”: “Então, lhe disseram eles: Que sinal fazes para que o vejamos e creiamos em ti? Quais são os teus feitos?”.

1.1.4 Em Marcos 15.32, registra-se que, no momento mais doloroso de Jesus, os judeus exigiram um “sinal” dele: “desça agora da cruz o Cristo, o rei de Israel, para que vejamos e creiamos. Também os que com ele foram crucificados o insultavam”.

1.2 Os judeus sabiam, pelo AT, que Deus realizou muitos milagres na história de Israel. É o que lemos em Salmos 78.12-16.

> 12 Prodígios fez na presença de seus pais na terra do Egito, no campo de Zoã. 13 Dividiu o mar e fê-los seguir; aprumou as águas como num dique. 14 Guiou-os de dia com uma nuvem e durante a noite com um clarão de fogo. 15 No deserto, fendeu rochas e lhes deu a beber abundantemente como de abismos. 16 Da pedra fez brotar torrentes, fez manar água como rios.

3 Sinais são poderosos por três razões:

3.1 Primeiro, eles são atraentes. Chamam a atenção de multidões. Basta lembrar que multidões eram atraídas para ver os feitos poderosos de Jesus (cf. Mc 1.45). E multidões são contagiantes. No meio de uma multidão nós somos energizados com uma sensação de poder: “Dar-te-ei graças na grande congregação, louvar-te-ei no meio da multidão poderosa” (Sl 35.18). Por isso é compreensível que, no intuito de agregar pessoas, algumas igrejas façam propaganda de “sinais e maravilhas”.

3.2 Em segundo lugar, os sinais são testemunhais. Eles mostram algo que deu certo na vida de alguém. “Se deu certo, se aconteceu com aquela pessoa, então funcionará também para mim”, eis o raciocínio subjacente. É algo semelhante a “se Vanish tira a mancha da roupa daquela dona-de-casa da propaganda, também deixará alvas as camisas de meu marido”.

3.3 Isso é muito usado em “evangelismo”:

3.3.1 “Eu era infeliz, mas depois de vir para a igreja do ‘rebanho saltitante’, eu agora tenho alegria”.

---

[1] LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. New York: United Bible Societies, 1996, 33.477, p. 442–443.

3.3.2 Ou “eu estava para me separar, até o dia em que participei do encontro de casais ‘romeu-e-julieta-vivem’, aqui na Igreja da Família de Jericó; agora experimento uma maravilhosa fase de amor conjugal.

3.3.3 “Eu estava doente e fui curado”; ou “eu era um viciado e agora sou liberto”.

3.4 Exatamente por isso, em terceiro lugar, os “sinais” aparentemente confirmam “a verdade” e nos permitem ver e experimentar o sobrenatural. Eles mexem conosco. Nós somos tocados, convencidos e estimulados pelas evidências inerentes àquilo que vimos e sentimos.

3.5 Enfim, vejam os “sinais”, creiam e sejam salvos. Como os judeus, busquemos “sinais” e sejamos tocados, edificados e transformados. Esta é a proposta do Cristianismo baseado em sinais.

4 O problema é que, mesmo realizando milagres entre os judeus, Jesus Cristo foi rejeitado pelos judeus:

> 38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele; 39 e nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém; ao qual também tiraram a vida, pendurando-o no madeiro (At 10.38-39).

4.1 Apesar das multidões serem atraídas pelos sinais de Jesus, poucas pessoas eram verdadeiramente convertidas e salvas.

4.2 Paulo conhecia o “poder de Deus”. Ele mesmo foi usado para realizar milagres (At 13.4-11; 14.8-10; 16.16-18; 19.11-12; 28.8-10). Ele estava convicto de que Deus é soberano e todo-poderoso.

4.3 Mesmo assim, Paulo rejeitou o método de atrair pessoas através de milagres. Ele recusou a propaganda dos sinais e concentrou-se no anúncio do “Cristo crucificado, escândalo para os judeus” (v. 23).

4.3.1 Jesus crucificado era *skandalon*, ou seja, Jesus crucificado causava tanto ofensa quanto oposição.[2]

4.3.2 Pelo ângulo da justiça romana, a cruz era o método de execução dos piores criminosos. Pelo enfoque da justiça de Deuteronômio 21.23, “o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus”.

4.3.3 Paulo insistiu na pregação da cruz, sublinhando que Deus se fez gente, viveu em pobreza, foi desprezado pelos seus e morreu em humilhação. Isso aconteceu para satisfazer a justiça de Deus. Cristo viveu como um justo e morreu na cruz, para pagar os pecados de todos os que creem nele. O justo morreu pelos injustos. Jesus derramou seu sangue precioso, para que nossos pecados fossem perdoados.

> Pendurado no madeiro, ó Jesus, pudeste, assim,
> Destruir meu cativeiro e provar-me amor sem-fim.
>
> O teu sangue foi vertido, expiraste, ó meu Jesus!
> E ficou por ti cumprido meu resgate sobre a cruz.[3]

---

[2] LOUW; NIDA, op. cit., 25.181, p. 308.

5 Entendamos o que está sendo ensinado aqui. Se nós queremos conhecer Jesus e suas bênçãos, o sensacionalismo — a busca desmiolada de milagres que arrepiam os cabelos da nuca — é insuficiente.

E isso nos conduz ao segundo ensino.

II Para obter as bênçãos de Cristo, o racionalismo é insuficiente

[...] os gregos buscam sabedoria (v. 22b).

1 Paulo diz que "os gregos buscam sabedoria" (v. 22b).

1.1 A palavra grega, traduzida como "sabedoria", é *sophia*. Em seu sentido lato, trata-se da "capacidade de entender e, como resultado, agir com prudência".[4]

1.2 Os gregos destacavam o uso da mente, de duas formas:

1.2.1 Primeiro, eles tentaram usar a Filosofia para explicar Deus, o universo e a história.

1.2.2 Em segundo lugar, para os gregos, a sabedoria humana era capaz de, sozinha, suprir o espírito e regular a moralidade.

2 Em João 12.20-16, aprendemos que Jesus teve uma boa oportunidade de discutir Filosofia com os gregos, mas preferiu não os atender e ensinar sobre a necessidade da cruz (Jo 12.20-26).

2.1 Fiel ao seu Senhor, Paulo pregou aos pensadores epicureus e estoicos, em Atenas, mas não discorreu sobre hipóteses filosóficas, e sim pregou sobre o Cristo crucificado. Ao mencionar a ressurreição de Jesus ele foi ridicularizado por alguns ouvintes (At 17.22-34).

2.2 Para muitos gregos, a pregação da cruz não passava de era simplesmente uma loucura (*mōria*), algo que não se ajusta à razão; algo "absurdo" ou que "não faz sentido".[5]

3 Temos de atentar todo o tempo para este perigo, da aplicação do racionalismo à religião.

3.1 O homem racional, se vê com autoridade para considerar a Bíblia como apenas um "livro sobre religião", falível e imperfeito. O homem analisa Deus. Pondera nas possibilidades. Se vê capacitado a criticar "racionalmente" a revelação.

3.2 Ele quer, como seus ancestrais de Babel, construir a sua torre filosófica e chegar, sozinho, até os céus (Gn 11.4).

4 Se você se considera capaz de conhecer a Deus e andar com ele enquadrando-o em sua razão, à parte da revelação da Bíblia iluminada e aplicada pelo Espírito Santo, você não entendeu adequadamente o Cristianismo.

4.1 O Cristianismo não propõe que você chegue até a Verdade por meio de suas próprias buscas.

---

[3] Hino 268 "Redenção", do *Hinário Novo Cântico*.
[4] LOUW; NIDA, op. cit., 32.32, p. 383.
[5] Ibid., 32.57, p. 386.

4.2 O Cristianismo anuncia que Deus é quem chega até você — e até nós — por meio de Cristo e no poder do Espírito Santo.

4.3 Resumindo, o Cristianismo prega que Deus nos alcança por meio do evangelho da cruz:

> 23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; 24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. 25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

5 Isso não significa que a fé cristã é irracional. Um servo de Deus chamado Charles Hodge, entendeu isso muito bem e escreveu o seguinte:

> As Escrituras nunca demandam fé que não seja com base em evidência adequada [...] a fé não pode ser requerida sem evidência. [...] Deus não requer de suas criaturas nada que seja irracional. Ele não requer fé sem conhecimento, nem fé no impossível, nem fé sem evidência. O Cristianismo igualmente se opõe à superstição e ao racionalismo [...]. O cristão, cônscio de sua imbecilidade como criatura, e de sua ignorância e cegueira como pecador, coloca-se diante de Deus, na postura de uma criança, e aceita como verdadeiro tudo o que um Deus de infinita inteligência e bondade declara ser digno de confiança. E ao assim submeter-se a ser instruído, ele age com base nos mais elevados princípios da razão.[6]

Este é, portanto, o segundo ensino. Se nós queremos conhecer Jesus e suas bênçãos, o racionalismo, assim como o sensacionalismo, são insuficientes. A partir daqui, podemos olhar para o último ensino.

III Para obter as bênçãos de Cristo, a pregação da cruz é suficiente

> 18 Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.
> [...]
> 21 [...] aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação.
> [...]
> 23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; 24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. 25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

1 De acordo com a perguntas 153 e 154 do *Catecismo Maior*:

> Para escaparmos da ira e maldição de Deus, em que incorremos pela transgressão da lei, ele exige de nós o arrependimento para com Deus, a fé em nosso Senhor Jesus Cristo e o uso diligente de todos os meios exteriores pelos quais Cristo nos comunica os benefícios de sua mediação" [quais sejam,] "a Palavra, os sacramentos e a oração".[7]

2 Esta abordagem do *Catecismo*, decorre da palavra de Paulo, em 1Coríntios 1.21: "aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação". No original, afirma-se

---

[6] HODGE, Charles. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 40,41.
[7] Catecismo Maior de Westminster. In: *BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA*. Segunda Edição Revisada e Ampliada. Barueri; São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil; Editora Cultura Cristã, 2009, p. 1822.

literalmente, que Deus tem prazer em que os homens sejam salvos através do *kērygma* ou proclamação.

2.1 Isso não equivale qualquer tipo de discurso religioso. O conteúdo da pregação autêntica é a cruz de Cristo.

2.1.1 Isso exige a exposição da lei, seus deveres e castigos decorrentes de sua desobediência.

2.1.2 Também é necessário falar sobre o caráter santo de Deus.

2.1.3 E não pode ficar de fora uma explicação sobre a queda e suas consequências, o que conduz à constatação de que o homem não pode salvar a si mesmo.

2.1.4 Sem dúvida, consta na pregação da cruz uma explicação fiel sobre a pessoa e obra de Cristo, bem como sobre as bênçãos e deveres do discipulado.

2.1.5 Por fim, a pregação da cruz contém um chamado à conversão (fé e arrependimento) e perseverança nele (vida de santidade).

2.2 Esta pregação da cruz exige também um determinado método ou forma. Como lemos na pergunta 159 do *Catecismo Maior*:

> Aqueles que são chamados a trabalhar no ministério da Palavra devem pregar a sã doutrina diligentemente, a tempo e fora de tempo, claramente, não em palavras persuasivas de humana sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder; fielmente, tornando conhecido todo o conselho de Deus; sabiamente, adaptando-se às necessidades e às capacidades dos ouvintes; zelosamente, com amor fervoroso para com Deus e para com as almas de seu povo; sinceramente, tendo por alvo a glória de Deus e procurando converter, edificar e salvar as almas.[8]

2.3 Em suma, a pregação que salva, abençoa e transforma é a pregação bíblica, diligente, clara, poderosa, sábia, zelosa, amorosa, sincera e centrada na glória de Deus. Nada menos que isso é aceitável:

> A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder (1Co 2.4).
>
> Porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção (1Ts .5).

3 Afirma-se que, por causa dos tempos pós-modernos ou hipermodernos, a pregação deve ser adaptada, reduzida, adocicada e, se possível, até mesmo eliminada. A nova geração usa as redes sociais e e aplicativos de imersão digital. Nada para mais “maçante” do que a pregação. O problema aqui é duplo:

3.1 Primeiro, nós nutrimos a esperança de sermos abençoados através de métodos errados.

3.1.1 Sem dúvida, Deus é poderoso e soberano, para nos abençoar de modos diversos.

---

[8] Catecismo Maior, op. cit., loc. cit.

3.1.2 O fato é que ele instituiu um método para abençoar seu povo continuamente, semana após semana, e este método chama-se “pregação”. Este foi o foco principal, tanto na vida de Jesus, quanto na dos apóstolos do NT.

3.2 Em segundo lugar, vivemos em tempo de má pregação, da pregação preparada às pressas, destituída de oração e estudo, fraca em doutrina e conteúdo transformador; pregação sem vida, sem zelo e sem unção do Espírito Santo.

3.2.1 O problema da atualidade são os dois extremos, da pregação ortodoxa, cheia de luz, mas fria, gelada e sem vida; e da pregação atraente, dinâmica, mas carente da verdade do evangelho.

3.2.2 Como igrejas desvalorizam a pregação, os pastores entendem que não há necessidade de esmerar-se nela. O resultado é uma fraqueza generalizada nos púlpitos. O ensino bíblico, porém, devemos considerar a pregação da cruz suficiente.

Dito isto, é hora de concluir.

Concluindo...

1 Para os judeus, a ideia de um Messias pregado em uma cruz era escandalosa; para os gregos, Jesus crucificado era algo absolutamente sem sentido — uma “loucura” (v. 23).

1.1 Hoje isso ainda é assim. Nós queremos um Messias que se encaixe em nossas expectativas. Uma religião moldada à nossa imagem e semelhança. Nós não queremos simplesmente “Deus conosco”. Nós queremos Deus “conformado” conosco, ou seja, Deus ajustado a nós.

1.2 Prega-se hoje um cristianismo que não é Cristianismo. Para sermos sinceros, o que é comunicado nem pode ser chamado de “pregação”. É muito mais marketing religioso; propaganda de igrejas e ministérios; promoções de liquidação da fé, discipulado com desconto, pacotes de santidade facilitada, crediários de consagração. Fé sensacionalista; religiosidade e crença baseada nas sensações.

1.3 Ou então, especialmente nas esferas da política, economia e educação, são preconizados, cada vez mais, tanto o ateísmo militante, quanto o paganismo travestido de nova ciência. Para esta “Nova Sabedoria”, o evangelho não passa de “loucura”.

2 Entendamos o seguinte: A busca de “sinais” — de novas “experiências de pico” — pode satisfazer momentaneamente, mas não produz salvação, nem o desfrute da graça consoladora e santificadora.

2.1 O sensacionalismo agrega multidões e levanta fumaça, mas proclama não o evangelho, mas uma propaganda dos próprios sinais.

2.2 Em nenhum lugar da Escritura Deus promete salvar, consolar ou santificar alguém utilizando marketing religioso: A Bíblia diz que “aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação” (1Co 1.21b).

2.3 Para que vidas sejam transformadas, é imprescindível que o Espírito Santo aja através da pregação.

2.3.1 Libertação, mudanças permanentes de caráter e redirecionamentos seguros virão através da pregação. O Senhor pode dispensar graça através de outras coisas, mas, primariamente, ele atua na pregação.

2.3.2 Segundo a orientação apostólica, não há crente forte, nem igreja forte, sem boa pregação. Não há fé verdadeira sem proclamação fiel. Não há fruto na vida sem bons sermões, porque "aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação" (1Co 2.21b).

3 Isso torna fundamental que você, pregador, invista na preparação de sermões sobre Cristo crucificado.

3.1 E que cada um de nós, ouvintes da Palavra, valorizemos a pregação, ouvindo com fé e disposição para obedecer. Para que conheçamos ao Senhor, é fundamental que acolhamos a pregação corretamente.

3.2 Além disso, é vital, para a salvação dos homens, que a igreja pregue. Temos de cumprir a Grande Comissão, do modo orientado por Deus. O Senhor nos convoca para pregar. Ele nos convoca ao testemunho, valorizando e praticando a pregação.

3.3 Ministérios grandes podem nos confundir, quanto aos métodos e estratégias verdadeiramente bíblicas. Uma igreja pode preocupar-se em produzir resultados imediatos, esquecendo-se de ouvir a Deus na pregação.

3.4 No afã de conhecer a Deus e crescer na fé, nós podemos buscar recursos errados. Assim como cada enfermidade exige um tratamento adequado, as questões da alma requerem a provisão certa: Oração, sacramentos e a Palavra de Deus. Que nós não nos deixemos confundir, nem sejamos levados pela "onda do momento". Em 2016, vamos nos firmar naquilo que permanece: O evangelho do Cristo crucificado.

Oremos ao Senhor.